

O FUTURO IMPERIO DO FASCIO

No inquerito do jornal "O Imperio", de Roma, entre outras respostas á questão: "Como é possível chegar ao Imperio?" O general Armani, chefe do Estado Maior da Aeronautica, paraphraseando a celebre phrase régia, disse: "O Imperio Italiano será tal que nunca verá o pôr do sol, pois se estenderá além dos limites da Patria, em toda parte onde ha gente que se orgulha de pertencer á estirpe de Mussolini".

O secretario do fascio no estrangeiro, sr. Piero Parini, respondeu traçando mesmo todo o programma de acção: "Por Imperio da Italla entendo um estado amplo pelos seus limites e pela vontade de dominio, pela potencia militar e pelo prestigio moral. Para constitui-lo, necessarios serão, antes de mais nada, Mussolini e um povo fascista, Exercitos, Marinha, Aeronautica, gases asphyxiantes de potencia formidavel, Educação Militar da mocidade, formidavel. As crianças Italianas, chegando á idade de seis annos, devem começar a repetir que a Italla é o maior paiz do mundo, que suas leis são as mais perfectas, a historia, a mais gloriosa, os poetas e os scientistas, os maiores do mundo. Isso, por sorte nossa, é em grande parte verdadeiro, mas mesmo não o sendo, devem as crianças ficar convencidas disso até o mais intimo do sér, desde a idade de seis annos, e assim, quando homens, evidenciarão esforços para realizar o que foi o orgulho com o qual inflammaram os seus primeiros enthusiasmos. Os intellectuaes Italianos devem estar ao serviço da politica do proprio paiz.

A agnostica "republica das letras e da cultura" é uma estupidéz democratica"

Cave ne cadas . . .

O imperialismo tedesco não foi tão longe na sua vontade de dominio. Pelo menos, a mentalidade allemã, a sua sciencia, a sua arte, a sua philosophia impediu que o despotismo allemão assumisse essa attitude jesuítica, a "deshegemonica e carnavalesca tyrannia italiana", na phrase de Wells — o grande escriptor inglez. E o imperialismo allemão cahiu . . .

O imperialismo russo não foi tão longe nos seus sonhos de hegemonia. Não pensou em dominios taes que nunca veriam o pôr do sól. Entretanto, ruuiu tambem o despotismo tsarista feudal.

Maior o espirito aggressivo, provocador, conquistador, autoritario, despota, mais ruidosa e mais ridícula a quêda fragorosa, maior a repercussão da derrocada dessa loucura, de dominio, atavismo retardado que não mais se equilibra no ambiente das sociedades modernas, penetradas do espirito de liberdade.

A invasão fascista do territorio brasileiro é o inicio da conquista imperialista romana.

A organização militar dos Italianos domiciliados no Brasil é já um facto.

A educação fascista dos filhos dos Italianos, brasileiros de nascimento, já foi iniciada.

A demonstração de força da milícia fascista em terras brasileiras, verificou-se por occasião da morte de Del Prete.

O imperialismo da imprensa fascista, a sua linguagem provocadora, injuriosa, atrevida, já se fez notar, offendendo a toda a imprensa brasileira, loucamente, num desespero de vida ou de morte.

A Italla não mais tira os olhos do Brasil, pelo menos dos Estados do Sul, uma presa facil aos seus designios de vontade de poder, de imperialismo romano.

O livro de A. Augusto Monti, "Extrema Direita", francamente refere-se aos paizes de colonização Italiana como caminhos para que se alarguem os dominios do futuro Imperio fascista, fala de Estados Federados democraticos, na separação desses nucleos, etc., etc.

São Paulo é, hoje, a Terra Promettida á avidéz dos novos conquistadores de "l'Italia d'oggi".

Tudo quanto se refere a Italianos no Brasil, escolas, socieda-

São Paulo e, hoje, a terra dos conquistadores de "l'Italia d'oggi".

Tudo quanto se refere a Italianos no Brasil, escolas, sociedades, imprensa, absolutamente tudo se está militarizando, mobilizando sob as ordens do fascio e sob a direcção dos consulados e da Embaixada.

O discurso de Mazzolini no Sagrado Coração de Jesus (clero é fascismo!) "discorso-battaglia", é o commando de guerra aberta para uma conquista immediata de todo o campo de acção.

E o Brasil inteiro dorme o seu somno de innocencia... despotica, mascarada numa democracia de dictadura pollicial e leis gordas . . .

DEMONSTRAÇÃO IMPERIALISTA DE FORÇA PHYSICA

Tivemos, com Wilson, a impressão de que, no mundo moderno, todas as luctas da intelligencia humana deveriam ser resolvidas no torneio das idéas.

Seria necessaria a força mental, inutil a força physica, porquanto, a diplomacia, os tribunaes, as Nações, os individuos solucionariam os seus casos através do pensamento e do sentimento humano.

E o trabalho manual, iniciado nas escolas infantis e acompanhando o ser humano até as universidades, adequado a todas as necessidades do exercicio corporal e da sociedade — teria por objectivos: a manutenção do organismo humano, a saude, o vigor physico para a alegria de viver integralmente.

Puro engano.

"L'Italia d'oggi" está revivendo a época dos gladiadores romanos. Mais vale quem melhor sabe brandir o punho firme — tanto no box esportivo como na politica ou no campo das idéas, si é que ha campo de idéas quando as criaturas se preocupam com a firmeza dos punhos.

E' a vontade de poder, dando a luz aos "superelephantes"... de Nietzsche, na linguagem pittoresca de Han Ryner.

O caso da Italia com a França (são os preludios da proxima guerra), o discurso de l'onn. Augusto Turatti, secretario do Partido Nacional Fascista, "alla presenza dei gollardi reduci dalle... "battaglie" delle Gare Olimpioniche de Parigi e di diecine di migliaia di persone accorse ad acclamarli per la "duplice" vittoria da essi riportata", (a "duplice" victoria é o soco fascista de um estudante italiano no rosto do estudante francez...) esse discurso memoravel nos annes fascistas, é bem a amostra do que quer "l'Italia d'oggi".

Daqui ha pouco, no Brasil, assistiremos a festas desse genero, ouviremos discursos em que serão premiados com altas homenagens os jornalistas italianos que esmurrarem a cara de algum jornalista brasileiro.

O silencio da imprensa amarrada ás convenções sociais, ás convenções economicas, a prudencia do momento inoportuno... esse silencio responderá, daqui a pouco, no desenrolar da vontade imperialista do fascio, mobilizando-se, no Brasil, para alargar os seus dominios, de tal modo que "L'Italia nuova" não veja o pôr do sól dentro do seu vasto Imperio.

Porque, "l'Italia d'oggi é questa: pugni fermi" (extracto de um desses discursos celebres), punhos firmes no estrangeiro, premios, medalha de ouro, homenagens ao fascista que melhor souber esmurrar a quem quer que seja, não disposto a submeter a sua consciencia ao imperialismo de Roma, "cuore o cervello della Latinitá".

"Il nostro cuore disperatamente italiano e fascista ha riconosciuto nelle camicie nere di S. Paolo, dei fratelli degni dell'Italia Nuova, pronti ad ogni battaglia, sicuro auspicio d'ogni vittoria".

Que batalhas são essas?

Que victorias serão?

Decididamente, somos uma presa de facil conquista.

Todos estão com os olhos em cima de nós.

MARIA LACERDA DE MOURA.